

## O FUTURO PERIFRÁSTICO NA ESCRITA PADRÃO DE FEIRA DE SANTANA\*

*Fernanda dos Santos Almeida\*\**

*Josane Moreira de Oliveira\*\*\**

**RESUMO** — *Diversas pesquisas sociolinguísticas (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR e POPLAK, 2008; OLIVEIRA e OLINDA, 2008; SILVA, 2010) apontam uma mudança em progresso no uso do futuro verbal no português brasileiro no sentido de o futuro perifrástico (ir + infinitivo) substituir o futuro simples. Estas pesquisas mostram que a referida mudança está sendo completada na fala e já está atingindo a escrita. Este estudo se propõe a analisar o estágio dessa mudança na escrita padrão de Feira de Santana – Bahia.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Variação. Mudança. Futuro verbal.*

### INTRODUÇÃO

A sociolinguística, vertente linguística que se dedica ao estudo dos usos da língua considerando a diversidade linguística existente entre os falantes, concebe a língua como manifestação social e, sendo assim, postula que ela varia e muda constantemente de acordo com o contexto sócio-histórico de um povo.

Sabe-se que o futuro verbal na língua portuguesa é um fenômeno variável que, atualmente, é expresso por quatro formas principais, as quais são: futuro simples, perífrase com ir + infinitivo, perífrase com haver de + infinitivo e presente do indicativo. Dentre elas, o futuro simples é a forma padrão,

---

\* Trabalho apresentado no XVI SEMIC - UEFS.

\*\* Mestranda, UEFS/FAPESB – E-Mail: nandas\_email@hotmail.com.

\*\*\* Doutora em Língua Portuguesa, UEFS. E-Mail: josanemoreira@hotmail.com.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Tel./Fax (75) 3161-8265 – BR 116 – KM 03, Campus – Feira de Santana/BA – CEP 44036-900.

sendo, portanto, a mais utilizada na escrita e a eleita pela maioria das gramáticas tradicionais como única forma correta de representar o tempo futuro. No entanto inúmeros estudos de relevância considerável vêm mostrando que a forma preferida pelos gramáticos não é a mesma dos falantes. Pesquisas como as de Gibbon (2000), Santos (2000), Oliveira (2006), Malvar e Poplak (2008), Oliveira e Olinda (2008) e Silva (2010) revelam que há uma mudança em progresso no sentido de que a forma sintética (futuro simples) está sendo substituída pela forma analítica (ir + infinitivo). Segundo tais estudos, esta mudança está quase concluída na fala e já está invadindo a escrita, principalmente a escrita informal. Sabendo-se que no curso de uma mudança linguística a escrita padrão é a última categoria a ser alcançada, este estudo analisa a expressão do futuro na escrita jornalística, utilizando como corpus dados de dois diferentes jornais da cidade de Feira de Santana (Bahia), a fim de verificar o estágio dessa provável mudança na escrita padrão.

## 1 Quadro teórico

A concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro é algo comum na história do português e ocorre de forma cíclica, segundo Oliveira (2006, p. 21): “formas sintéticas > formas perifrásticas > formas sintéticas...”.

Atualmente, a forma perifrástica que concorre com a forma sintética é ir + infinitivo, a qual é fruto de um processo de gramaticalização no qual o verbo ir deixa de ser pleno e torna-se auxiliar. De acordo com estudos recentes, o uso dessa forma de futuro vem aumentando gradativamente no português brasileiro, constituindo uma mudança em curso na expressão do futuro verbal, ou seja, o futuro simples vem sendo substituído pelo futuro perifrástico não apenas na fala mas também na escrita:

A perífrase é a forma verbal inovadora, que convive com a forma simples (conservadora). Trata-se, pois, de um fenômeno variável no português em que a variante perifrástica, concorrente da forma sintética para codificar a função que situa a ação ou o processo à

direita do ponto da fala, é muito pouco discriminada. E a entrada do verbo *ir* como auxiliar para expressar o futuro vem encontrando resposta positiva entre os falantes. (OLIVEIRA e OLINDA, 2008, p. 4 - 5).

Acerca do curso de uma mudança linguística, Labov (2008, p. 20) explica:

A maioria dessas variações ocorre apenas uma vez e se extinguem tão rapidamente quanto surgem. No entanto, algumas são recorrentes e, numa segunda etapa, podem ser imitadas mais ou menos extensamente, e podem se difundir a ponto de formas novas entrarem em contraste com as formas mais antigas num amplo espectro de usos. Por fim, numa etapa posterior, uma ou outra das duas formas geralmente triunfa, e a regularidade é alcançada.

Sabendo que “nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança;

mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade” (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006, p.126), Mollica (2004, p. 11) diz: “cabe à sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação”.

Declarações dessa natureza motivaram a realização desta pesquisa, a fim de dar continuidade a estudos anteriores (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR e POPLAK, 2008; OLIVEIRA E OLINDA, 2008; SILVA, 2010) que mostram que a mudança no uso do futuro, ou seja, a implementação do futuro perifrástico em detrimento do futuro simples, está quase completa na fala, o que é muito natural no curso das mudanças linguísticas, as quais ocorrem primeiro na fala e só depois atingem a escrita, por esta se tratar de uma modalidade linguística mais conservadora.

Santos (2000) desenvolveu um estudo sobre o uso do futuro pelos falantes do Rio de Janeiro e demonstra que a substituição da forma sintética pela forma perifrástica também ocorre na referida cidade, principalmente na fala informal, sendo mais utilizada pelos jovens. Este último fato é justificado por Gibbon (2000),

que afirma que o motivo de a forma perifrástica ser preferida pelos jovens se deve ao fato de essa variante ser, também, jovem. Tal afirmação é resultado de uma pesquisa que analisa o mesmo fenômeno aqui estudado na fala de Florianópolis, na qual consta, ainda, que o fato de os jovens utilizarem mais a forma inovadora indica uma mudança futura.

Visto que a escolha entre uma ou outra variante parece estar relacionada ao grau de formalidade do discurso (OLIVEIRA, 2006), nesta pesquisa foram utilizados dois jornais diferentes, sendo um direcionado a um público mais culto e outro a um público mais popular, a fim de verificar se esse aspecto interfere na utilização das variantes em estudo.

Estudos recentes sobre o Português Brasileiro (PB) têm demonstrado que as formas de Futuro do Presente do modo Indicativo atualmente só ocorrem em contextos muito específicos, estando restritas a textos altamente formais (cf. SILVA, 1997; MOTA, 1998; BARBOSA, 1999), de teor preditivo ou injuntivo. Nos demais casos, o futuro flexionado é substituído pelo presente do indicativo ou por perífrases, das quais a mais gramaticalizada gramaticalizada é ir + infinitivo. (BARBOSA, 2007, p. 42 - 43)

Weinreich, Labov, Herzog (2006, p. 124) alertam que:

O processo global da mudança linguística pode envolver estímulos e restrições tanto da sociedade quanto da estrutura da língua. A dificuldade do enigma da implementação é evidente no número de fatores que influenciam a mudança: é provável que todas as explicações a serem propostas no futuro próximo serão a posteriori.

É papel da sociolinguística identificar a mudança ainda em curso. Este trabalho pretende contribuir para o sucesso da referida ciência, acreditando na capacidade da sociolinguística de apontar não somente tendências mas também mudanças na língua, já que, segundo Mollica (2004, p. 27), “a variação projeta-se num contínuo em que se podem descrever tendên-

cias de uso linguístico de comunidades de fala caracterizadas diferentemente quanto ao perfil sociolinguístico”. Além disso, “a sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente” (MOLLICA, 2004, p. 10), conforme ratifica Oliveira (2006, p. 44): “a sociolinguística postula que a condição normal de uma comunidade de fala é a heterogeneidade e que essa heterogeneidade é estruturada”.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010, no núcleo de pesquisa coordenado pela professora Dra. Josane Moreira de Oliveira, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo como objetivo verificar se há uma mudança em curso na expressão do futuro verbal na escrita jornalística de Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, situada a 100 km da capital, uma vez que diversas pesquisas sociolinguísticas apontam uma provável mudança no uso do futuro verbal: o futuro simples vem sendo substituído pelo futuro perifrástico não apenas na fala mas também na escrita do português brasileiro (OLIVEIRA, 2006).

Assim sendo, a pesquisa iniciou-se com a coleta de dados extraídos de dois diferentes jornais da cidade de Feira de Santana, sendo um jornal voltado para um público considerado culto (Folha do Estado, de 20 de outubro de 2010, 27 de outubro de 2010 e 28 de dezembro de 2010) e o outro que tem um público-alvo considerado popular (Tribuna Feirense, de 21 de maio de 2011, 04 de junho de 2011 e 11 de junho de 2011). Tratando-se de uma pesquisa sociolinguística, a próxima etapa da pesquisa foi a codificação desses dados, a partir de dezesseis grupos de fatores:

1. Extensão fonológica do verbo;
2. Pessoa verbal;
3. Conjugação verbal;
4. Paradigma verbal;
5. Tipo de sujeito;

6. Animacidade do sujeito;
7. Papel temático do sujeito;
8. Tipo de verbo;
9. Transitividade verbal;
10. Presença/ausência de clíticos;
11. Natureza semântica do verbo;
12. Presença/ausência de indicação de futuridade fora do verbo;
13. Projeção de futuridade;
14. Paralelismo sintático-discursivo;
15. Tipo de jornal;
16. Gênero textual.

Os dados foram então submetidos ao programa GoldVarb, que calculou a frequência, os percentuais e os pesos relativos das variáveis linguísticas e da variável social considerada. Em seguida, os resultados foram interpretados com base na Teoria Variacionista Laboviana.

### 3 Análise dos resultados

O corpus da pesquisa foi constituído de 557 dados, sendo 148 de futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (138 com *ir* no presente e 10 com *ir* no futuro) e 409 de futuro simples. Não foram encontrados dados com *haver de* + infinitivo e a forma de presente não foi analisada nesta pesquisa visto que ela costuma ocorrer em contextos muito específicos e pode ser considerada estável, de acordo com estudos anteriores (OLIVEIRA, 2006; SILVA, 2010; OLIVEIRA e GONÇALVES, 2010).

Numa primeira análise dos resultados, o futuro simples supera o futuro perifrástico, conforme mostra a Tabela 1, abaixo:

**Tabela 1** – Resultado geral

| Variantes           | Total de ocorrências | Percentual |
|---------------------|----------------------|------------|
| Futuro simples      | 409                  | 73%        |
| Futuro perifrástico | 148                  | 27%        |

No resultado geral, é notória a vantagem do futuro simples (73%) sobre o futuro perifrástico (27%), o que já era esperado, visto que a mudança do futuro simples para o futuro perifrástico no português brasileiro, que já está quase completada na fala, encontra-se em andamento na escrita e, como já foi dito, a escrita padrão é a última categoria a ser alcançada por uma mudança linguística.

As análises mais detalhadas realizadas a partir de então objetivaram saber por que contextos a variante inovadora se implementa e quais as variáveis que favorecem o seu uso.

Ao serem submetidos ao programa GoldVarb, na primeira rodada, alguns fatores em alguns grupos foram excluídos por apresentarem nenhuma ou todas as ocorrências para um dos tipos de futuro em análise, constituindo, dessa forma, knock-out. Um deles foi a segunda pessoa verbal, a qual apresentou apenas um dado, que continha futuro simples:

- (1) Outra raposa ouvindo seus “ais”, acercou-se e soube da gula desmensurável da raposa; disse então: - Como lição, fica aí até que consigas voltar à tua situação anterior e então, quem sabe, PODERÁS CIRCULAR como antes. [crônica, p.5 - Jornal Tribuna Feirense]

Quanto ao ‘Tipo de sujeito’, houve apenas uma ocorrência de sujeito inexistente, a qual continha futuro simples:

- (2) Caso contrário SERÁ tarde para chorar o leite derramado. [crônica, p. 8 - Jornal Folha do Estado]

No grupo ‘Animacidade do sujeito’, houve dois casos de sujeito animado não-humano, ambos com futuro simples, o dado exemplificado em (1) e o seguinte:

- (3) Uns desejam ser leões e não passam de cordeiros nas mãos de lobos, outros, vestem pele de cordeiros, outros ainda são águias todo o tempo, mas não perdem por esperar a chegada da raposa que como a da fábulas VERÁ o fogo chegar até os seus ninhos. [crônica, p.5 - Jornal Tribuna Feirense]

Na variável ‘Natureza semântica do verbo’, houve apenas uma ocorrência de verbo cognitivo, a qual incluía futuro perifrástico:

- (4) “Ninguém pode servir a dois senhores: ou VAI ODIAR o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Mt,6,24”. [crônica, p.5 - Jornal Tribuna Feirense]

No grupo ‘Gênero textual’, o fator que agrupava os textos oficiais (editais, decretos e similares) apresentou cem por cento de uso do futuro simples.

Após a recodificação, na segunda rodada, o programa GoldVarb selecionou os seguintes grupos, nesta ordem: papel temático do sujeito; gênero textual; paradigma verbal; tipo de verbo; transitividade verbal; e tipo de periódico. O input final de aplicação da regra de perífrase foi 0,206, o nível de significância foi 0,012 e o log likelihood foi -223,976. A seguir apresentaremos os resultados e a análise das variáveis selecionadas, ou seja, estatisticamente relevantes.

### 3.1 Papel temático do sujeito

Para essa variável acreditou-se que os resultados encontrados aqui ratificariam os encontrados por Oliveira e Olinda (2008), registrados em seu artigo “A trajetória do futuro perifrástico na língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX”, os quais mostraram que o sujeito agente favorece o uso da perífrase “já que haveria um maior comprometimento em relação ao futuro e um maior grau de certeza da realização da ação num tempo posterior ao momento da fala” (OLIVEIRA e OLINDA, 2008, p. 112). As autoras mostraram ainda que o futuro simples é o mais utilizado quando o sujeito é paciente e que o sujeito experienciador fica em posição intermediária. São exemplos de sujeito agente, sujeito experienciador e sujeito paciente, respectivamente:

- (5) Procon entra em ação e VAI NOTIFICAR Oi. [manchete, p.1 - Jornal Folha do Estado]
- (6) Ewerton e Curuca declaram que VÃO ESPERAR o desfecho para tomarem uma decisão. [notícia, p.2 - Jornal Folha do Estado]
- (7) As matérias agora não VÃO SER encaminhadas para o Poder Executivo, para que sejam sancionadas e publicadas. [notícia, p. 1 - Jornal Tribuna Feirense]

As hipóteses levantadas se confirmam nos resultados apresentados abaixo:

**Tabela 2** – Uso da perífrase e ‘Papel temático do sujeito’

| Gênero textual   | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|------------------|-------------------|------------|---------------|
| Manchete         | 15/29             | 51%        | .76           |
| Entrevista       | 38/59             | 64%        | .72           |
| Propaganda       | 1/2               | 50%        | .55           |
| Notícia          | 83/344            | 24%        | .51           |
| Crônica          | 5/14              | 35%        | .47           |
| Coluna social    | 3/21              | 14%        | .24           |
| Chamada          | 1/13              | 7%         | .23           |
| Matéria assinada | 1/13              | 7%         | .17           |
| Horóscopo        | 1/15              | 6%         | .11           |
| Texto oficial    | 47/47             | 100%       | —             |

| Sujeito        | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|----------------|-------------------|------------|---------------|
| Agente         | 98/195            | 50%        | .64           |
| Experienciador | 40/234            | 17%        | .49           |
| Paciente       | 10/127            | 7%         | .32           |

Como podemos notar, 50% da perífrase ocorrem em dados nos quais o sujeito é agente. Com peso relativo de .64, o traço agentividade constitui um importante fator para a aplicação da regra da forma inovadora. Os pesos relativos de .49 para sujeito experienciador e .32 para sujeito paciente também corroboram a hipótese que foi levantada para essa variável.

### 3.2 Gênero textual

Foram encontrados dez gêneros textuais nos jornais analisados: crônica, notícia, matéria assinada, coluna, horóscopo, propaganda, texto oficial (editais, decretos etc.), manchete, entrevista e chamada (síntese da reportagem). Na primeira rodada, foi excluído da análise o gênero 'texto oficial', porque todos os dados desse gênero textual continham futuro simples, fato que já era esperado e que se justifica por esse gênero seguir um padrão formal de escrita, visto que em editais, decretos e afins ocorre a reprodução de textos prontos, em razão de que o conteúdo geralmente é muito pouco modificado. Dessa forma, o padrão de escrita deste gênero textual torna-se extremamente conservador. Eis um exemplo do uso do futuro em relação ao referido gênero:

(8) Art. 2º - Esta Portaria ENTRARÁ em vigor da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. [decreto, p.5 - Jornal Folha do Estado]

Acerca dos demais fatores, aventou-se a hipótese de que os gêneros nos quais se encontraria maior quantidade de futuro perifrástico seriam 'entrevista' e 'manchete': 'entrevista', porque é reprodução da fala e, conforme pesquisas anteriores, a suposta mudança em curso na qual o futuro perifrástico está substituindo o futuro simples já está quase completa na fala; 'manchete', porque sua função é atrair o consumidor, chamar a atenção dele para determinado assunto contido no jornal, optando-se assim pela perífrase porque é a variante mais popular.

Acreditou-se que o gênero 'crônica' também apresentasse uma quantidade considerável de perífrase, pois esta se caracteriza por representar a linguagem cotidiana, ou seja, a linguagem coloquial.

Outra hipótese levantada estava relacionada com o gênero 'horóscopo'. Esperava-se que esse gênero apresentasse grande quantidade de futuro simples, por tratar-se de predições sobre o futuro e, segundo Oliveira e Gonçalves (2010), o falante utiliza o futuro simples quando não há muita certeza acerca da projeção de futuridade da ação verbal. Para 'matéria', a hipótese

levantada foi a de que houvesse a predominância do futuro simples, visto que o autor da matéria, por assiná-la, compromete-se muito com o conteúdo do texto e por isso preocupa-se muito em utilizar a linguagem culta ou padrão.

Para os demais fatores (notícia, propaganda, chamada e coluna), não foram levantadas hipóteses, pois acreditamos que o uso do futuro nesses gêneros textuais varia de acordo com o nível socioeconômico e cultural do público-alvo a que os jornalistas destinam seus textos.

Os resultados encontrados estão demonstrados na tabela abaixo:

**Tabela 3** – Uso da perífrase e ‘Gênero textual’

Os pesos relativos de .76 e .72 para manchete e entrevista, respectivamente, confirmam as hipóteses levantadas para ambos os fatores. O peso relativo mediano de .47 para o gênero crônica justifica-se por, mesmo apresentando linguagem coloquial, tratar-se de um gênero literário, que, como tal, não se distancia muito da linguagem culta. O gênero matéria, em concordância com a hipótese levantada, apresentou apenas um dado com futuro perifrástico. O mesmo ocorreu com o gênero horóscopo, que, por estar associado a um futuro indefinido, se utiliza muito do futuro simples, conforme o exemplo abaixo:

- (9) Tudo COMEÇARÁ a ser diferente quando você fizer uso de sua força de vontade. [horóscopo, p. 7 - Jornal Folha do Estado]

### 3.3 Paradigma verbal

Com esta variável, analisa-se o uso do futuro em relação aos verbos regulares (a exemplo de brincar, comer, assistir) e aos irregulares (a exemplo de estar, fazer, pedir). Pesquisas anteriores revelaram a preferência dos falantes pelo futuro simples com verbos irregulares e a predominância do futuro perifrástico com verbos regulares (OLIVEIRA e OLINDA, 2008), (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2010). A hipótese que justificaria tais resultados, de acordo com os referidos estudos, era a de que a estrutura morfológica diferenciada dos verbos irregulares, também chamados de verbos de padrão especial, favorece o

uso da forma conservadora (futuro simples), ou seja, o falante sente-se mais seguro ao utilizar a forma inovadora (ir + infinitivo) com os verbos regulares, os quais seguem um padrão estrutural comum. Sendo assim, a suposta mudança, do futuro simples para o futuro perifrástico, atingiria primeiro os verbos regulares e só mais tarde os verbos irregulares. Os resultados deste estudo não foram diferentes. Eles mostram que, de fato, a perífrase é a favorita quando o verbo é regular. Vejamos a tabela a seguir:

**Tabela 4** - Uso da perífrase e ‘Paradigma verbal’

| Verbo     | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|-----------|-------------------|------------|---------------|
| Regular   | 103/240           | 42%        | .64           |
| Irregular | 45/317            | 14%        | .40           |

O peso relativo .64 para futuro perifrástico em verbos regulares ratifica os estudos anteriores, visto que se pode notar que a provável mudança está atingindo consideravelmente os verbos regulares, não só na fala mas também na escrita.

### 3.4 Tipo de verbo

Foram controlados, inicialmente, cinco tipos de verbo: principal, modal, aspectual, auxiliar ser, auxiliar ter/haver. Como não foram encontrados dados com verbo auxiliar ter/haver no corpus analisado, esta variante foi excluída da análise, restando, apenas, as quatro primeiras. Em relação a elas, foi levantada a hipótese de que os verbos modais selecionariam o futuro simples, devido à extensão fonológica destes verbos, os quais se apresentam com uma ou duas sílabas, já que, de acordo com Oliveira (2006), quanto menor a quantidade de sílabas, maior a ocorrência de futuro simples. São exemplos de verbos modais:

- (10) As apostas PODERÃO SER feitas até a próxima sexta-feira, às 13 horas, no horário da Bahia. [chamada, p.1. Jornal Folha do Estado.]

- (11) O prefeito VAI TER que me engolir porque o futuro prefeito é fulano e eu vou apoiar fulano de tal”. [notícia, p.5. Jornal Tribuna Feirense.]

Outra hipótese levantada estava relacionada ao verbo auxiliar *ser*. Acreditou-se que esse tipo de verbo, por ser irregular e de uso frequente na língua, selecionaria o futuro simples.

Seguem alguns exemplos com o verbo auxiliar *ser*:

- (12) As atividades SERÃO iniciadas no próximo dia 10 de novembro, com uma aula inaugural no auditório da unidade hospitalar, sob a coordenação da professora paulista Eliana Mitsuko, tendo como tema “O Manejo de Feridas pelos Protocolos Nacionais e Internacionais”. [notícia, p.3. Jornal Folha do Estado.]
- (13) É evidente que essa decisão de disputar as prévias SERÁ tomada em um momento adequado e devido. [entrevista, p.2. Jornal Tribuna Feirense.]

Vejamos os resultados encontrados na tabela que segue:

**Tabela 5** – Uso da perífrase e ‘Tipo de verbo’

| Verbo               | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|---------------------|-------------------|------------|---------------|
| Intransitivo        | 28/45             | 62%        | .78           |
| Bitransitivo        | 15/32             | 46%        | .70           |
| Transitivo direto   | 71/224            | 31%        | .60           |
| Transitivo indireto | 21/68             | 30%        | .51           |
| Copulativo          | 13/188            | 6%         | .29           |

Os percentuais de 7% e 8% para verbo modal e auxiliar *ser*, respectivamente, confirmam as hipóteses levantadas de que estes dois fatores apresentariam grande ocorrência de futuro simples. O verbo aspectual apresentou o maior peso relativo, .86, no entanto a quantidade de dados com esse tipo de verbo é muito pequena para que se possa tirar conclusões satisfatórias que justifiquem o alto peso relativo e que revelem se este fator condiciona a mudança. São exemplos de verbos aspectuais:

(14) Com relação ao governo, eu não VOU DEIXAR de ser claro como sempre fui. [entrevista, p.2. Jornal Tribuna Feirense]

(15) Tudo COMEÇARÁ a ser diferente quando você fizer uso de sua força de vontade. [horóscopo, p. 7. Jornal Folha do Estado]

Estranhamente o verbo *ser* apresentou, embora com percentual de apenas 8%, um alto peso relativo (.71) para aplicação da regra de perífrase, contrariando a hipótese aventada, mas esse desvio talvez se deva à má distribuição dos dados nesse grupo de fatores.

### 3.5 Transitividade verbal

Quanto à transitividade verbal, o verbo intransitivo apresentou maior peso relativo e o verbo copulativo, o menor, como mostrado na tabela abaixo:

**Tabela 6** – Uso da perífrase e ‘Transitividade verbal’

| Verbo        | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|--------------|-------------------|------------|---------------|
| Aspectual    | 4/7               | 57%        | .86           |
| Auxiliar SER | 10/123            | 8%         | .71           |
| Principal    | 130/373           | 34%        | .49           |
| Modal        | 4/54              | 7%         | .16           |

O peso relativo de .78 para o verbo intransitivo pode ser justificado pelo fato de que esse tipo de verbo está associado ao traço de agentividade, o qual vem se mostrando um importante fator condicionante da mudança linguística em curso aqui estudada. A grande maioria dos verbos intransitivos apresenta sujeito agente; em contrapartida, os verbos copulativos apresentam, em sua grande maioria, sujeito paciente. Vejamos um exemplo de verbo intransitivo e um de verbo copulativo, respectivamente:

(16) De olho no futuro, Ismael VAI VIAJAR alguns quilômetros para tentar a sorte fazendo o que mais gosta. [notícia, p. 10 - Jornal Tribuna Feirense]

- (17) As matérias agora não VÃO SER encaminhadas para o Poder Executivo, para que sejam sancionadas e publicadas. [notícia, p. 1 - Jornal Tribuna Feirense]

Os verbos transitivos, embora com percentuais não muito altos, favorecem o futuro perifrástico, sobretudo os bitransitivos, com peso relativo de .70. Pode-se pensar que, como se trata de estruturas sintáticas mais complexas, a perífrase ajudaria no equilíbrio entre o verbo e seus argumentos em termos de substância.

### 3.6 Tipo de periódico

Para esta pesquisa foram utilizados dois jornais da cidade de Feira de Santana: Folha do Estado, voltado para um público mais culto; e Tribuna Feirense, voltado para um público mais popular. Para esta variável aventou-se a hipótese de que o futuro perifrástico se faria presente em maior quantidade no jornal considerado mais popular, uma vez que toda mudança linguística se inicia na fala e a escrita popular está mais próxima da fala do que a escrita culta. Os resultados encontrados aqui estão de acordo com a hipótese aventada, conforme demonstrado na tabela abaixo:

**Tabela 7** –Uso da perífrase e ‘Tipo de periódico’

| Jornal  | Ocorrências/Total | Percentual | Peso relativo |
|---------|-------------------|------------|---------------|
| Popular | 93/282            | 32%        | .58           |
| Culto   | 55/275            | 20%        | .42           |

O peso relativo de .58 para o uso do futuro perifrástico no jornal popular contra .42 no jornal culto corrobora a hipótese detalhada acima.

As quantidades de 20% de perífrase no jornal culto e 32% de perífrase no jornal popular reforçam a teoria de estar havendo uma mudança em curso no uso do futuro no português

brasileiro. Muitos estudos mostram que esta mudança já está praticamente concluída na fala e já está adentrando a escrita. Os números apresentados na tabela podem parecer sutis à primeira vista, no entanto são grandemente notórios se considerarmos que a escrita culta é a última categoria a ser atingida por uma mudança linguística e que os jornais em geral, mesmo os que têm um público-alvo mais popular, representam um suporte culto.

## CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa reforçam os resultados de estudos anteriores, (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR e POPLAK, 2008; OLIVEIRA E OLINDA, 2008; SILVA, 2010), de que, de fato, o futuro simples está sendo substituído pelo futuro perifrástico, não só na fala mas também na escrita.

Na análise dos dados observamos quais fatores condicionam a mudança. Na variável 'Gênero textual', vimos que os gêneros que reproduzem a fala ou que mais se aproximam dela, a exemplo de manchete e entrevista, naturalmente, apresentam maior quantidade de perífrase, o que reforça as afirmações de que este fenômeno está quase concluído na fala. Outro fator importante na implementação da mudança é o traço de agentividade. Os resultados desta pesquisa revelam que quando o sujeito é agente o falante, na maioria das vezes, seleciona a perífrase. Aqui ficou claro também que o falante prefere a perífrase quando o verbo é regular, aspectual e intransitivo. Estes são, portanto, contextos que favorecem a implementação da mudança. Os resultados para tipo de periódico revelam que o jornal popular apresentou mais perífrase do que o jornal culto, o que constitui mais uma evidência de que há uma mudança em progresso no uso do futuro verbal.

Este estudo mostrou que o futuro perifrástico já se faz presente de forma considerável na escrita jornalística, que é considerada culta. Sendo assim, podemos concluir, com base não só neste mas também em outros estudos citados, que a efetivação da mudança é uma questão de tempo.

## THE PERIPHRASTIC FUTURE TENSE IN THE STANDARD WRITING OF FEIRA DE SANTANA

**ABSTRACT** — *Some sociolinguistic researches (GIBBON, 2000; SANTOS, 2000; OLIVEIRA, 2006; MALVAR & POPLAK, 2008; OLIVEIRA & OLINDA, 2008; SILVA, 2010) indicate a change in progress on the use of the future tense in Brazilian Portuguese: the periphrastic future tense (ir 'to go'+ infinitive) replaces the simple future tense. These researches show that this change is an accomplished fact in the spoken language and is already reaching the written language. This paper analyses this change in progress in the standard written language of Feira de Santana – Bahia.*

**KEYWORDS:** *Variation. Change. Future tense.*

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. 38ª ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

BARBOSA, Juliana Bertucci. A expressão do futuro no português brasileiro contemporâneo. Revista

Eletrônica do Instituto de Humanidades, volume VI, nº XXIII, out. – dez; 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/60/64>>. Acesso em: 03 out. 2011.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

GIBBON, Adriana de O. A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação. Florianópolis: UFSC, 2000 (Dissertação de Mestrado).

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MALVAR, Elisabete; POPLACK, Shana. O presente e o passado do futuro no português do Brasil. In: VOTRE, Sebastião; RONCARATI, Cláudia (Org.) Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008, p. 186 - 203.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Fátima. O futuro em português: alguns aspectos temporais e/ou modais. Actas do 1º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, 1985, p. 353-373.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. O 'futuro' da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006 (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. GONÇALVES, Lêda Maria Mercês. O "futuro" da Turma da Mônica. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 42, 2010, p.141-153.

\_\_\_\_\_. OLINDA, Sílvia Rita Magalhães de. A trajetória do futuro perifrástico na Língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 93-117, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita\[1\].pdf](http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita[1].pdf)>. Acesso em: 03 out. 2011.

PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003.

SANTOS, Josete Rocha dos. A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000 (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Rita do Carmo Polli da. A representação do tempo futuro em textos escritos: análises em tempo real de curta e de longa duração. Curitiba: UFPR, 2010 (Tese de Doutorado).

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição A. de Paiva e Maria Eugênia Lamoglia Duarte. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.